

Diário da Manhã Aproximação de PPS e governo é negada por Ciro

*Para ele, afirmações
de Lula mostram que
'está apavorado' com
empate em pesquisas*

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O pré-candidato do PPS à Presidência, ex-ministro Ciro Gomes, negou ontem que seu partido esteja se aproximando do governo ou seu nome possa ser uma opção do Palácio do Planalto para a eleição de 2002, como afirmou o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, terça-feira. Para Ciro, as declarações de Lula são uma demonstração de que ele está preocupado porque os dois estão tecnicamente empatados na última pesquisa publicada pelo Vox Populi.

“Lula está apavorado porque eu cheguei nele”, disse. “A manifestação dele pode ser interpretada como uma demonstração de medo”. Ele também descartou a possibilidade de aliança com os tucanos, como afirmou Lula.

Ciro afirmou que o fato de dois líderes do PPS, os senadores Roberto Freire (PE) e Paulo Hartung (ES), terem jantado na semana passada com o presidente Fernando Henrique Cardoso, não significa uma aproximação. “Não temos crise de identidade”, garantiu. “Ninguém foi escondido conversar com o presidente, como fez o Lula.”

Para ele, ser oposição não significa ser grosseiro. “Precisamos debater um projeto para o Brasil e não ficar gritando ‘fora FHC’ ou pedindo o fuzilamento do presidente”, disse ele, que continua criticando a política econômica.

Em 2002, Ciro vê três possíveis cenários para o PSDB. Se se a economia estiver bem, o candidato seria o ministro Paulo Renato (Educação). Num cenário intermediário, os tucanos poriam o governador Mário Covas na disputa. “Mas se o cenário for de crise financeira, vão procurar desesperadamente o governador Tasso Jereissati (CE)”, disse. “Mas aí acho que o Tasso não aceita.”